

NOTICIARIO

fim physiologico ou pathologico, poderão ser applicados ao homem com o fim puramente psychologico. Ninguem comprehende como não se possa obter o traçado ou esboço graphico das pulsações correspondentes ás diversas impressões da alma; o traçado correspondendo ao amor, ao medo, á alegria, á colera dar-nos-hia immediante como temos a do typho, da cholera, da febre, etc

O Dr. Lorain, procurando o traçado do pulso de um louco durante os seus accessos foi o primeiro que ensinou este systema; é uma nova estrada a explorar, muito delicado, de accordo; mas é tambem de grande alcance scientifico e social.

A comparação das linhas e das faxas de dous espectros luminosos produzidos ao lado um do outro por uma luz modelo e pela luz de um astro, permite descobrir ás substancias que se achão no astro.

Não seria, pois, mais difficil o comparar esses traçados indicadores das pulsações do coração, e procurar os sentimentos correspondentes: poderíamos analysar assim desde os nossos intimos sentimentos até aos actos psychicos mais complicados. A difficilissima arte de ler no coração humano reduzir-se-hia então a uma habilidade, grande ou pequena, no manejo do apparelho investigador.

Em caso de duvida, seria conveniente deixar-se a gente explorar pelo instrumento no caso de laborar em erro, porque o instrumento se encarregaria de descobrir a verdade. É inutil insistir sobre este novo processo de sondar a consciencia humana; e dêmo-nos por felizes que em proximo futuro o cardiographo venha substituir, para os criminosos, os instrumentos de turtura da idade média.

Em resumo, e é o que convem firmar, o coração não é um simples apparelho de hydraulica; é um órgão de extraordinaria delicadeza, um instrumento perfeito, cujas notas vibrão de accordo com o nosso pensamento. O sentimento popular exprime perfeitamente a verdade nestas palavras: « Quando a alma soffre, o coração sente. »

Henri de Parville.

Presente de S. M. o Imperador do Brazil ao Museu de Historia natural de Paris.—O Sr. Dr. Chernoviz communica-nos de Paris o seguinte:

S. M. Imperial o Senhor D. Pedro Segundo dignou-se beneficiar as Estufas do Museu de Historia natural de Paris com uma muito bella colleção de Aroideas, novas, e pela maior parte ainda não denominadas. O Professor Brogniart occupa-se n'este momento do seu baptismo. Estas plantas foram escolhidas por uma pessoa muito intelligente, nos matos do Brazil. Foram encaxotadas com tão grandes precauções que todas chegaram ao Jardim das Plantas de Pariz n'um estado perfeito de vegetação. Pertencem aos bellos generos de Philodendron e Anthurium. O escriptor d'esta nota, vio-as nas Estufas nos fins de Novembro de 1873, tres mezes depois da sua chegada: conservam-se vigorosas, são muito apreciadas pelo Director das Estufas, e excitam, a admiração dos amadores da Botanica. São 30 plantas; sobre todas foi applicado o letreiro seguinte: *Donné par S. M. l'Empereur du Bresil.* Este donativo foi feito em consequencia das visitas que S. M. dignou-se fazer ao Museu de Pariz em 1872, e de que os Professores do Museu conservam preciosamente a lembrança.

Tratamento da psoriasis pelo acido acetico—O Scalpel insere o seguinte methodo de tratamento do Dr. Buck; As escamas mais superficiaes são tiradas com fricções de sabão e agua quente, depois do que se estende o acido acetico com um pequeno pincel sobre a parte doente, dependendo da susceptibilidade do doente a porção de pelle que deve ser assim tratada em cada dia, se bem que a dôr não é muito intensa. O logar attacado pela doença torna-se, em consequencia do tratamento, branco e tumefacto, ao passo que a pelle circumvisinha se avermelha e inflamma, acompanhando-se isto d'uma dôr moderada, que dura cerca de um quarto d'hora. As camadas superficiaes da epiderme, que ao principio se tinham tornado mais brandas, seccam-se, tomando o aspecto de escamas espessas, e duras, que facilmente se destacam renovando-se em seguida a applicação do acido. Se a dôr é

muito forte, ou as partes visinhas estão muito inflammadas, é necessario suspender o tratamento e recorrer aos emollientes. O acido deve applicar-se duas ou tres vezes por dia, até que o rubor com induração e espessamento dos tecidos tenha de todo desaparecido; nunca se chegam a formar escamas. Em alguns casos ficam manchas pigmentares, que desaparecem com o tempo. Entre quatro e cinco-semanas é a duração do tratamento, dependendo da maior ou menor preverança e energia com que for applicado e sobretudo da idade da doença.

Julgando a psoriasis uma affecção puramente local, o Dr. Buck prescinde de tratamento interno. Exceptua-se o caso de psoriasis syphilitica, em que se exige o emprego do tratamento anti-syphilitico.

Melhoramento da ligadura elastica de Esmarch.—O Sr. W. Harrison Cripps descreve no jornal *The Lancet*—a sua modificação á ligadura de Esmarch.

Esta ligadura como se sabe, não só obsta á chegada do sangue á extremidade d'um dos membros mas tambem fal-o recuar d'essa extremidade para a parte superior, isto antes de qualquer amputação.

Pega-se em um tubo de gomma elastica de vinte e uma pollegada de comprimento e de pouco mais ou menos tres oitavos de pollegada de grossura e atam-se uma á outra as extremidades com um cordel, ficando assim um anel elastico de sete pollegadas de diametro. Uma especie de garrochinho, cuja parte central é ligeiramente escavada como uma roldana, e que gira sobre o eixo, completa o aparelho.

Para o applicar ao braço, por exemplo, dão-se com o anel elastico tres ou quatro voltas apertadas em redor da mão incluindo os quatro dedos e o pollegar, tendo o cuidado de fazer as voltas do tubo paralellas e não cruzando as umas por cima das outras. Depois na parte que liga a volta superior á inferior do anel e estendendo-o introduz-se o garrochinho e anda-se com este em redor do braço e para a parte superior, de modo que a volta que se desliza na parte inferior faz-se na parte superior. Assim se fazeta subir as tres ou quatro voltas da ligadura pelo ante-braço e braço até á altura que se quer, graduando o seu aperto pelo afastamento em que o garrochinho se conserva do braço.

Estê meio de fazer recuar o sangue e de

o suspender nas extremidades tem excellentissimo resultado no ante-braço e braço e na perna; mas na região poplitea, os tendões dos flexores obstem a que a arteria seja effizantemente comprida. É provavel que uma almofada possa remediar esta falta do aparelho.

Para tirar a ligadura introduz-se o garrochinho e anda-se com elle em sentido inverso ou corta-se o cordel que une as duas extremidades do tubo.

Injecção hypodermica de sulfato de quinina.—A injecção de quinina na America contra as febres intermittentes está sendo geralmente usada com excellentes resultados, diz o *Medical Record*. A solução que adopta é a seguinte, lembrada pelo Dr. F. D. Tente, de Cold Spring, Nova York.

Sulfato de quinina	5 centigr.
Acido sulfurico diluido	q. s.
Agua fervendo	4 gram.

Deixe arrefecer e depois ajunte:

Acido phenico crystallisado	2 decigr.
---------------------------------------	-----------

Misture.

Nesta mistura injectam-se subcutaneamente dez a trinta ou mais gotas sem perigo de produzir abcessos como em geral acontece com a solução etherea.

Um novo febrifugo.—O Sr. J. de Mello Sampaio, lente do *Instituto profissional*, enviou ao *Jornal de pharmacia* de Goa a seguinte noticia sobre um novo febrifugo.

A *Agricultural gazette of India* diz que em Vienna foi ultimamente exposta uma planta, *echisis scholaris*, pertencente á ordem natural das *apocyneas*, que possui qualidades febrifugas.

Encontra-se abundantemente em Luzou, na provincia de Batangar, nas ilhas Philippinas. A casca desta planta era usada, ha muito tempo, pelos nativos, sob o nome de dita como remedio para todas as especies de febres. Um pharmaceutico em Manilla achou nas mesmas cascas uma substancia muito amarga, a que deu o nome de *ditaina*. Um medico hespanhol da mesma localidade administrou-a aos numerosos doentes do hospital a seu cargo, e conheceu que a *ditaina* não sómente substitue a quinina, mas que o seu uso não é seguido das desagradaveis consequencias que muitas vezes traz o da quinina.

É dada nas mesmas doses e com as mes-

mas prescripções que a quinina. Em muitos casos, também, a sua actividade como tónico tem sido bem definida. A *ditaina* é preparada da casca da *echinops scholaris* do mesmo modo como a quinina da *chinchona*. Pode-se tirar da arvore uma grande quantidade de casca, sem prejudicar seu crescimento. Está calculado que o preço da *ditaina* na Europa poderá ser de 3 s, 6 d. a 4 s. por cada onça.

Protoxalato de ferro de Girard—Este preparado de ferro diz o *Bullet. de l'Acad. de med.* tem sobre os outros a vantagem de não ter sabor algum, de ser bem supportado por todos os estomagos e de não produzir prisão de ventre; da se na dose 10 a 12 centigr. por dia. Fazem-se d'elle também pastilhas para crianças.

Meio de diminuir a savor amargo dos medicamentos—As substancias assucaradas em soluto concentrado atenuam o sabor amargo das outras: o infuso de *genciana* é dos mais desagradaveis, enquanto que seu xarope é grato, porém tendo o cuidado de o não diluir n'agua, e por conseguinte, de não enfraquecer a acção do assucar. Porém o corpo, que parece desempenhar em mais alto gráo esta curiosa propriedade, é a glicirrizina, materia assucarada do alcaçuz.

O sabor amargo dos saes de quinina, da coloquintida, do aloes, da quassia, e de outras substancias, se faz desaparecer quasi instantaneamente, mascando um pedaço de raiz de alcaçuz: também se pode machucar, e tamisar aloes, sem experimentar o menor incommodo.

Aqui parece não intervir reacção alguma chimica, porque ha n'isto uma questão de quantidade, e de tempo, que observar, como depois se verá. Isto vem a ser, permita se a phrase, o resultado d'uma incompatibilidade de sabor.

Uma acção analogo nos offerecem as amendoas amargas com relação ao almiscar, e o anis a respeito da valeriana. Quando se trata de limpar com agua distilada de amendoas amargas um gral em que tenha estado almiscar, ao principio parece que se tem alcançado o objecto: porém á medida que a essencia das amendoas amargas se evapora o cheiro do almiscar reaparece gradualmente, adquirindo de novo sua primitiva intensidade. A essencia de amendoas amar-

gas occulta pois momentaneamente o cheiro do almiscar, mas não o destroe: o mesmo pois succede com a materia assucarada do alcaçuz a respeito do amargo das outras substancias.

Quando, por exemplo, se toma sulphato de quinina, a mucosa da bocca se empregna d'este sal, e se precisa, por tanto, um tempo determinado para que a renovação continua da saliva tenha levado consigo os ultimos vestigios d'elle. Se durante um tempo bastante longo se conserva na bocca o sabor assucarado do alcaçuz, acontecerá que quando este tiver desapparecido, o do sulphato de quinina não reaparecerá, com tanto que tenha havido tempo sufficiente para que os minimos indícios d'este sal tenham sido levados pela secreção das glandulas salivares. Convém, pois, demorar na bocca o alcaçuz tanto mais tempo quanto mais fôr o amargo da substancia, ou seu soluto.

Citrato de bismutho ammoniacal.—(Licor de bismutho C. H. Wood—Tudo, que se refere ao bismutho, tem um capital interesse para o pharmaceutico, e para o medico. Constituido um grande recurso therapeutico, que diariamente adquire maior reputação, torna-se indispensavel conhecer aquelles de seus preparados, que mais se usam, assim como os processos mais rasoaveis para a sua preparação: por isso conveni estudar com attenção este producto.

O citrato de bismutho se obtem, segundo o processo de Wood, dissolvendo o oxydo anhydro em uma mixtura de acido citrico, e citrato ammonico.

O oxydo de bismutho se obtem fervendo por alguns minutos o subnitrito n'um soluto de potassa caustica: lava-se o deposito, que é de oxydo, decantam se os liquidos diversas vezes, e secca-se ao banho maria.

Eis a formula proposta para 4.54 litros do licor de bismutho.

Oxydo de bismutho	9 onças
Acido citrico	16 "
Ammonia liquida	12 "

Agua quanto baste.

Dissolvem-se 8 onças de acido citrico em quatro de agua fervendo, neutraliza-se exactamente com ammoniaco (approximadamente sete onças) e se ajunta metade do seu volume de agua. Ajuntam-se as outras oito onças do acido, depois o oxydo de

bismutho, ferve-se por quinze minutos, e por ultimo se juntam cincoenta e quatro de agua, e o ammoniaco em quantidade sufficiente para tornar o liquido alcalino, e uma pouca mais do agua. Neste estado se filtra.

Mehu, dando a conhecer esta formula, acompanha-a das seguintes considerações. Na formula de Wood ha dois equivalentes de acido citrico para um de bismutho; mais de uma vez me tenho podido assegurar de que um só equivalente de acido é bastante para um soluto de bismutho perfeitamente estavel, evitando-se deste modo um excesso de citrato ammonico no liquido.

Eis como propouho preparal-o.

Dissolvo um pezo determinado de bismutho puro em tres vezes o seu pezo de acido nitrico. Depois de um, ou dois dias, decanto a agua-mãe, que ha ha os cristaes, evaporo-a em capsula de porcelana, a calor moderado, até expulsar o excesso d'acido: pelo resfriamento o liquido se torna em uma massa crystallina. Reuno todos os cristaes, e lanço sobre elles um soluto concentrado de acido citrico obtido a quente. Para um equivalente de bismutho (2660) emprego outro de acido citrico crystallizado (2626) ou mui proxímanente pezos iguaes de um e outro corpo. O soluto do acido dissolve completamente os cristaes de nitrato.

Para obter o citrato dividido em duas partes iguaes o soluto do nitrato no acido, e verto ammoniaco n'uma dellas em quantidade sufficiente para dissolver o precipitado que se forma, de maneira que não tenha mais do que um ligeiro excesso do alcali, e depois ajunto a outra porção do liquido.

• Resulta desta mixtura um precipitado de citrato de bismutho, mui branco, que lavo em agua morna, até que não saia acida, e secco em seguida na estufa. As aguas da lavagem são acidas, e contem grande quantidade de nitrato ammonico, e dão apenas indicios do bismutho. Póde separar-se este no estado de sulphureto sodico.

O citrato de bismutho, assim preparado, dissolve-se no ammoniaco, podendo-se diluir n'agua á vontade este soluto sem que se turve, conservando-se durante annos. Tenho observado por espaço de dois annos muitos solitos de bismutho, que continham de 20 a 25 grammas do metal por litro, sem lhe notar a menor alterçção. O soluto de citrato de bismutho é dos mais rapidos e

facets, basta tocar o citrato solidado com ammoniaco concentrado para obter mais perfeito e concentrado, do que se exige ordinariamente.

Quando este soluto ammoniacal se evapora em pratos, deixa um residuo branco, insolavel na agua e completamente solavel quando se humedece com ammonia das officinas, posto que com certo vagar.

O citrato obtido pela evaporação do soluto ammoniacal do citrato de bismutho, nada cede ao alcool se não contem citrato ammonico em excesso, nem impurezas soluveis neste liquido.

O soluto de citrato de bismutho no ammoniaco não se turva pelo acido acetico, chloreto sodico, e o ammonico, iodeto potassico, ferro cyaneto, e dibromato da mesma base. Precipita pelo oxalato ammonico, acidos nitrico, phosphorico, sulphurico, e nitrato de uréa.

Cultura da quina.—O relatório sobre os progressos da India, em 1872, dá informações a respeito da cultura da arvore de que se tira a quina. Foi introduzida do Perú nos districtos montanhosos da India em 1870.

Despenderam-se para esta experiencia 61,719 libras esterlinas. Mas os resultados são incalculaveis. Assim, ha hoje 2,639,285 plantas só nas plantações do governo sobre as collinas Neilghary, sem contar o que existe nas plantações particulares dos outros districtos. As maiores arvores tem 40 metros de altura e mais de 1 metro de circumferencia.

A superficie coberta pelas plantações é actualmente de 950 ares, e augmenta cada anno. A casca da arvore cultivada tem mais quina do que a casca selvagem do Perú. Em 1871 venderam-se no mercado de Londres 2722 kilogrammas de casca excellente ao passo que se forneciam 2452 kilogrammas a fabricaçção local. A quina fabrica-se no lugar mesmo. O problema de ser um febrifugo barato será prontamente realisado.

FORMULARIO

Linimento contra as gretas da pelle—

Manteiga de cacao.....	5 grammas
Óleo de amendoas.....	5 "
Oxido de zinco.....	0,16 "
Borata de soda.....	0,16 "
Essencia de bergamota.....	8 gotas